ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1933 N.º 3807

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOVO «HISSOPE»

Chega ao nosso conhecimento um folheto, largamente divulgado, que traz para os juizos do mundo um caso ainda em transito nos nossos tribunais: referimo-nos á acção que vencemos na Boa-Hora—acção que uma preterida candidata ao titulo de «Miss Portugal 1930» propôz contra a Renascença Grafica e a sr.ª D. Fernanda Gonçalves.

Calar-nos-iamos, sem dizer uma palavra, se o folheto a que nos referimos não tivesse produzido alarde em consciencias timoratas e nalguns espiritos honestos, mas imperfeitamente esclarecidos. Outra circunstancia que nos move a romper o silencio a que nos haviamos remetido: ha nele insinuações injuriosas, com ar inocente e disfarçado, contra a senhora que, por nossa iniciativa, foi ao Rio de Janeiro onde honrou a terra que lhe foi berço.

Que pretendeu o juri formado por pessoas dignas do maior respeito?

Escolher uma senhora que, pelo seu porte, pela sua distinção e pela sua gentileza, reunisse as qualidades reputadas necessarias para triunfar. Felizmente acertou—e por unanimidade. A sr.ª D. Fernanda Gonçalves foi alvo de carinhosas manifestações de apreço, tanto no meio brasileiro, inclusivé o mundo oficial, como no seio da patriotica colonia portuguesa.

A candidata classificada em segundo lugar, em vez de dar-se por satisfeita com a honra da sua classificação, imaginou-se vitima duma injustiça e reclama para si o lugar da primeira classificada, recorrendo aos tribunais. E' amplo o direito de pedir, mas o de recusar limita-se pela lei, pela equidade e pela prudencia...

Entendemos do nosso dever, porque temos de zelar pela integridade do concurso contra a calunia e as paixões irrequietas, expôr, embora rapidamente, qual foi o nosso papel e o nosso esforço. Primeiro que tudo: procedemos com absoluto desinteresse, pois sofremos graves prejuizos e não obtivemos qualquer lucro que aliás não queriamos nem sonhavamos.

Porque aceitou o «Diario de Lisboa» tão pesado encargo? Qual o motivo? Foi por gosto, por exibicionismo?

Nem pensar nisso. Durante quasi um ano, resistimos a todos os amaveis convites que nos foram endereçados por pessoas que mereciam a nossa consideração. Por fim, diante da insistencia com que, sobretudo do Brasil, nos instavam, fraquejámos. Cedemos, quando nos ponderaram:

—Então Portugal vai ficar sem representação no certame universal de beleza, a realizar no Rio de Janeiro? A colonia portuguesa mostrar-se-á magoada, tomando isso como uma desconsideração.

Não hesitámos: metemos mãos á obra, apesar do pouco tempo de que dispunhamos. Trabalhámos de dia e de noite. Suportámos duros sacrificios, para não darmos aso a murmurios.

O juri foi recrutado escrupulosamente. O seu *veredictum* inspirou-se no nobre desejo de bem servir a Patria.

Pois quando parecia que tinhamos direito á simpatia dos que vêem as coisas como elas são e não como as pintam os criticos de bota-abaixo, a segunda classificada, supondo-se deminuida no seu prestigio, desencadeia contra nós um vendaval temeroso.

Que lhe importava a ela que a sr.ª D. Fernanda Gonçalves obtivesse o aplauso geral no Rio de Janeiro, se entendia que todos os proveitos e honras lhe cabiam? Não esteve com meias medidas: reclamou uma indemnização de 200 contos, pela fadiga de vir de sua casa, ao «Diario de Lisboa», num taxi, acompanhada de numerosa comitiva.

Nem os nababos viajam tão caro!

Nem reparou em que o facto de alcançar a segunda classificação era premio bastante para a sua vaidade de senhora.

Antes de se iniciar o exame das concorrentes, o ilustre presidente do juri dirigiu-lhes algumas palavras para lhes lembrar, enquanto havia oportunidade, que nenhuma delas se deveria virritar com o resultado do concurso, fosse qual fosse o posto que nele alcançasse, visto tratar-se não dum pleito, mas duma homenagem á mulher de Portugal. E salientou que as decisões do juri eram inapelaveis, para evitar, depois, espectaculos deselegantes.

Ninguem opôz qualquer objecção: concordancia completa, portanto.

E' bom saber-se que, nos concursos de beleza, usa-se incluir entre as respectivas condições a seguinte—as *decisões são inapelaveis*. Porque se faz assim? E' que a beleza costuma ocasionar conflitos e guerras terriveis. A admiração que ela suscita divide os homens e os deuses. Por isso, os organizadores do concurso, no Rio de Janeiro, a fim de travarem prudentemente a pendencia dos orgulhos feridos e dos apetites irreflectidos, cuidaram de nos comunicar isto mesmo —para nosso governo.

Mas preguntarão os suspeitosos:

—Se o juri fôr parcial ou precipitado, como remediar tamanho mal?

Entre pessoas de boa fé, educadas, cultas, com o sentimento das suas responsabilidades—tal qual o juri que seleccionou «Miss Portugal» —tais acusações não se podem produzir.

Vem, porém, a talho de foice esta questão:

—Será legitimo dar ouvidos a uma candidata que se julga com mais força que o juri que a colocou na sua verdadeira situação?

A falta de modestia é tal que a segunda clasisficada não vacila em reclamar para si os premios que a sr.ª D. Fernanda Gonçalves conquistou, no Rio de Janeiro, com a sua formosura, a sua inteligencia e a sua educação!

Mas quem lhe assegura que, se ela tivesse conseguido substitui-la, igual sucesso coroaria as suas imprudentes ambições?

Onde a sr.ª D. Fernanda Gonçalves venceu, poderia a segunda classificada permanecer na obscuridade. O juri não se reportava sómente á estetica, á boniteza das concorrentes, pois não punha de parte considerações doutra especie, visto a beleza ter de ser completada com o «charme» do espirito. Não foi, ás cegas, que o juri se decidiu pela sr.ª D. Fernanda Gonçalves...

Agora que ela é esposa modelar, depois de modelarmente haver sido «Miss Portugal 1930», de que serve andar a retirar-lhe o que bem mereceu e a negar-lhe qualidades que lhe pertencem a ela e só a ela?

E' tempo e mais que tempo de enterrar as pretensões de quem, podendo regosijar-se com o concurso do Rio de Janeiro, como a maioria das mulheres portuguesas, resolveu perturbar o exito alcançado pela sr.ª D. Fernanda Gonçalves—na plena harmonia e satisfação de Portugal e Brasil.

Sentimos pena e até um pouco de vergonha que seja possivel agitar, num pais onde as guerras do Alecrim e da Mangerona são espectaculos de teatro, causas desta omnipotente e inutil grandesa. Desgraçadamente o bom senso acha-se distribuido desigualmente: uns receberam-no como um dote natural, outros perderam-no por escarneo do destino.

Note-se isto—a segunda classificada foi admitida ao concurso, como breve explicaremos, por isenção nossa: queriamos mostrar que o nosso intento, admitindo-a, por favor, obedecia ao pensamento de alargar a base da escolha. Agradecimento que nos tributaram: um processo por perdas e damnos.

Nem ao menos se atentou em que, se alguma irregularidade cometemos, foi esta—a unica pessoa que assistiu ao concurso, junto do juri, foi uma irmã da segunda concorrente, a ex-aviadora D. Maria de Lourdes Sá Teixeira, que nos deu enorme trabalho para a mantermos no seu papel de graciosa espectadora!

Como o *Hissope* se compõe de varios cantos, prometemos desde já levar ao fim o novo poema...

ESTA' agora decorrendo no Rio de Janeiro o *Mês da cidade*, iniciativa do importante diario *A Noite*. Cortejo civico, representações especiais, exposições, bailes têm animado e alegrado a linda metropole brasileira. Mas o numero mais sensacional dos festejos foi a inauguração do monumento ao pequeno vendedor de jornais, obra do escultor Fritz, e que *A Noite* ofereceu á cidade para consagração e gloria desse indispensavel e simpatico cooperador do benemerito esforço da imprensa. E não se limitará apenas a isso a homenagem de *A Noite*, promove ela tambem a fundação duma caixa de socorro e assistencia aos vendedores, que em breve funcionará.

Registe se o facto, com louvor e carinho. Tudo quanto se tente em favor da classe prestimosa, no Brasil ou noutro pais, dignifica e honra a imprensa do mundo inteiro.

* * *

A SOCIEDADE de Geografia tem acompanhado, com dedicação e inteligencia, os trabalhos da Conferencia Economica de Londres, preparando-se para esclarecer a opinião publica portuguesa sobre a marcha das negociações entre os delegados dos varios países.

Para isso devem realizar-se conferencias e publicar-se artigos em que os socios daquela prestimosa colectividade procurarão resumir o que de essencial se passar na capital inglesa.

A Sociedade de Geografia já havia nomeado uma comissão de tecnicos que se tem ocupado do estudo deste importante problema.

* * *

SEGUNDO nos informam, vendem-se por Lisboa e provincias certos produtos farmaceuticos, que estão longe de ser inofensivos, fabricados por estrangeiros.

Recomendamos o caso a quem de direito, sob estudo á Policia de Investigação. A vida humana merece um certo respeito — o suficiente para conter as cobiças dos que não hesitam em sacrificar o seu semelhante, contanto que ganhem dinheiro.

* * *

O CHEFE do Govêrno, que se tem conservado em casa a trabalhar no orçamento para o novo ano economico, a publicar brevemente, esteve hoje no seu gabinete do ministerio das Finanças, onde conferenciou com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, antigo ministro e actual presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

* * *

A folha oficial publica hoje um despacho no sentido de que os funcionarios adidos que tenham aceitado contrato com o Estado para o desempenho de qualquer função publica, não podem, a seu pedido, rescindir o contrato e regressar á sua anterior situação.

* * *

SEGUNDO informa o *Correio do Minho* foi reeleito juiz presidente dos tribunais mixtos de Alexandria, no Egito, o antigo ministro da Republica sr. dr. Manuel Monteiro.

A' margem da semana

Serviço civil

Uma rapariga francesa escreveu ha tempos a um jornal a seguinte carta:

«Os homens, cujas prerogativas disputamos, cumprem um dever de que estamos isentas: o serviço militar. Por que razão não é instituido para as mulheres, obrigatoriamente, um serviço civil?

«Durante um ano as raparigas seriam obrigadas a praticar os serviços domesticos. Fosse qual fosse a classe social a que pertencessem, uma rapariga teria que servir a sociedade, exactamente como o cidadão serve a patria. Nem sempre seria agradavel, mas o trabalho de recruta tambem o não é.

A mulher adquiriria, assim, noções que falham a uma grande parte delas. Tornar-se-iam boas donas de casa, mãis de familia sabendo tratar os filhos, etc.»

Devemos concordar que a idéa é util e interessante. O homem prepara-se para poder defender a patria; a mulher preparar-se-ia para poder defender a familia.

A educação moral muito influi nessa defeza, mas a preparação material para um lar em que se mantenha ordem, actividade, economia e limpeza, e conforto, sendo posivel, é tambem muito necessario. Muitas raparigas porque são ricas e outras porque são pobres, ou por diversas razões, não possuem essa preparação.

Se ela fosse obrigatoria, embora não aproveitasse a todas igualmente, um grande passo estaria dado para a felicidade de muitos lares.

Uma rapariga, para se casar, teria de apresentar o seu certificado de serviço civil.

E' uma idéa digna de ser meditada pelos legisladores.

MARIA DE CARVALHO.

A vida aventurosa

de Cyrus Curtis

FILADELFIA, junho.—O conhecido editor do «Saturday Evening», do «Philadelfia Public Ledger», do «New Evening Post» e de outros jornais e revistas, faleceu ha dias com 83 anos de idade, nesta cidade.

Curtis tinha atraz de si uma estrada «tipicamente americana». Nasceu em Portland, em 1850, e os seus pais eram pessoas muito modestas. No dia da festa nacional em 4 de julho de 1862 e contando apenas 12 anos, não tinha a algibeira mais que três centimos, e como a sua mãi lhe tivesse negado dinheiro para comprar qualquer guloseima, resolveu ganha-lo ele mesmo. Comprou três jornais que vendeu a 9 centimos cada um. O negocio agradou-lhe e depressa se tornou o fornecedor de jornais a toda a guarnição de Fort Preble, proximo de Portland. O seu negocio rendeu-lhe tanto que já em 1865 fundou, de colaboração com um amigo a revista semanal «Young America».

Quando tinha 19 anos fundou em Boston a revista «People's Ledger» com a qual alcançou grande exito, até que se transladou a Filadelfia para ali fundar a revista «Tribune and Farmer». A senhora Curtis publicava nesta revista um suplemento intitulado: «Ladies Nome Journal», que em breve tempo se tornou numa das publicações mais populares da America. Em 1897 adquiriu Curtis o jornal «Saturday Evening Post», que fôra fundado por Lincoln, mas que era muito pouco conhecido. Curtis e o seu redactor chefe George Lorimer, rapidamente o tornaram popular.

O «Philadelfia Public Ledger», comprou Curtis a Adalph S. Ochs. No começo da guerra fundou o diario da noite «Evening Ledger», e comprou mais tarde os diarios «New York Evening Post», «Philadelfia Press» e «North American». Os jornais de Curtis, entre os quais se compreende tambem desde 1930 o «Philadelfia Inquirer», são editados pela empreza Curtis-Martin-Newspapers Inc.—(United Press).

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

TEATRO E CINEMA

«Saudade... palavra dôce!»

A Companhia brasileira de espectaculos modernos «Tró-la-ró», sob a direcção do grande animador internacional Jardez Jercolis, terminou ontem no Rivoli, do Porto, a sua temporada nesta cidade, tendo regressado hoje a Lisboa a fim de estrear na proxima terça feira no Variedades em espectaculos por sessões, a sua nova revista em 2 actos e 28 quadros, «Saudade... palavra dôce», fazendo neste teatro as suas despedidas do publico de Portugal, numa curta serie de recitas, partindo seguidamente para a sua «tournée» pelo resto da Europa. A «Tró-la-ró apresentar-se-á com todo o seu elenco artistico completo, num melhor e mais atraente aconchego no palco deste teatro, para maior realce das suas exibições, sendo que estes espectaculos terão o caracter de confraternização luso-brasileira de homenagem ao nosso país.

Camila Quiroga

A notavel actriz que amanhã se estreia no teatro Nacional marcará nos anais da arte dramatica, entre nós, uma clareira luminosa de um invulgar acontecimento artistico.

A sua individualidade é, actualmente, na opinião respeitavel de todos os criticos, a mais completa. A sua arte é inimitavel e os seus processos de representar, não têm simile em qualquer grande figura da cena. Camila Quiroga é unica. Assim o têm proclamado as grandes autoridades do Teatro. A sua estreia, vai pois constituir, um notavel acontecimento artistico. Acresce ainda que o publico vai conhecer na peça «Una mujer desconocida» com que a ilustre actriz se estreia amanhã um dos mais belos poemas teatrais, do grande comediografo Pedro Benjamim Aquino.

«Chandu»

Estreia-se hoje, no Tivoli, um grande filme que nos dá, em estranhos e enigmaticos episodios, toda a magia do oriente.

E' uma obra densa de misterio, que nos surpeende pela bizarria das suas figuras que, ante nossos olhos, sem quaisquer trucs, realizam coisas surpreendentes, intrigantes, dramaticas e inexplicaveis.

Interpretação é perfeita, de alta categoria.

Atrás do reposteiro

O empresario Antonio de Macedo, atendendo aos muitos pedidos feitos nesse sentido, volta a fazer repetir hoje, no Politeama, em duas sessões e em récita do secretario Ceia Fernandes, a revista «O 31», que ontem esgotou três lotações do vasto teatro de Santo Antão.

—A vedeta Eva Stachino, que recentemente vendeu para uma capital sul-americana todo o material das suas revistas-«feeries», vai reaparecer brevemente em Lisboa, numa nova revista.

—Partiu para as termas de Monfortinho, onde foi fazer a sua cura habitual, o empresario sr. Luiz Pereira.

—Regressou de Madrid, onde foi tratar de um assunto teatral, o actor Santos Carvalho (Manuel).

—O Avenida exgotou ontem as duas sessões, com a super-revista «Fogo de Vistas», enriquecida de novos numeros de sucesso e com Ercilia Costa nos seus modernos fados e canções á guitarra.

—Anuncia-se para esta noite, ou para amanhã, uma grande e sensacional alteração no xadrês teatral de Lisboa, manobrado entre alguns empresarios e varios artistas dos considerados «ases» dos nossos palcos.

—Do acto de variedades que antecederá todas as noites, no Coliseu, os assaltos na nova luta Pancrace, fazem parte os numeros artisticos: — Gina & Ginamax, bailarinos excentricos musicais, Eduardo Mata, Silva Sanches, actor cantor fantasista, Ramsky & Joanette, bailarinos acrobatas, Trio Julmar's, folclorista e Mario Santos & Dinah Stichini, duetistas.

— No Pavilhão Português despede-se hoje a bailarina Conchita Sanches e estreia-se amanhã a coupletista Pilarim Rodrigues.

— No alegre Cabaret Dancing «Alhambra», do Parque Mayer, dá hoje as suas ultimas representações a graciosa bailarina Carmen Garrido, que todas as noites ali tem obtido grandes aplausos.

Amanhã estreia da famosa bailarina Ivone Andreé.

— Matilde Santacruz faz hoje a sua terceira apresentação no Capitolio, onde alcançou um exito fora do vulgar.

AMANHÃ

NO

TEATRO NACIONAL

Estreia da grande companhia de comedia argentina

CAMILA QUIROGA

A LINDISSIMA ALTA COMEDIA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE PEDRO BENJAMIM AQUINO ESCRITA EXPRESSAMENTE PARA CAMILA QUIROGA

Uma Mujer Desconocida

4.ª FEIRA

LA SERPIENTE

BILHETES A' VENDA

TEATRO VARIEDADES Telefone 26037

AMANHÃ — Em duas sessões — A's 8,45 e 10,45 HORAS

JARDEL JERCOLIS apresenta Tró - Ló - Ló

GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE ESPECTACULOS MODERNOS

Com a super-revista em 2 actos e 28 quadros dinamicos

Saudade... Palavra Dôce!

PREÇOS POPULARES —— BILHETES A' VENDA

BOLSA DE LISBOA

19 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.092$00	1.091$50	1.092$50
» » » » »			
(carimbado)	—	—	1.123$00
Externas da 1.ª Serie	1.300$00	1.301$00	1.303$00
» » » » (carimbadas)	—	1.350$00	—
Externas da 2.ª Série	—	1.345$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.345$00	1.360$00
Externas da 3.ª Série	—	1.360$00	1.365$00
» » » » (carimbadas)	1.385$00	1.389$00	1.390$00
Portos 6 3|4 1930	—	552$00	556$00
Consolidação 6 1|2 1930	527$50	527$00	528$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	296$00	305$00
B. L. & Açores assent	295$00	295$00	300$00
B. N. Ultramarino assent	24$00	24$00	25$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	29$50	30$50
Banco Portugal port.	—	925$00	930$00
Banco Portugal assent.	—	924$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.150$0	—
C. de Seguros A Mundial	—	152$00	—
C. de Seguros Sagres	—	710$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	925$00	915$00	925$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	302$00	309$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	113$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	98$00	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	97$50	97$00	97$50
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	72$50	72$50	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	100$00	99$70	99$90
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	89$50	88$40	88$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	94$00	95$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	114$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0	118$50	118$50	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	65$00
Acções Aguas L. assent.	—	410$00	—
Acções Aguas L. port.	—	415$00	—
Acções da C. C. Predial	—	—	13$50
Acções Gaz Elect. cupão	249$50	249$50	250$00
Acções C. N. Navegação	60$50	60$00	62$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	224$50	224$00	224$50
Acções Tab. Port. cupão	230$00	228$00	231$00
Acções Tabaquei. cupão	—	532$00	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	210$00	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	43$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	141$00	149$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,5	1$27,8
Madrid	2$75,6	2$76,3
New-York	26$59,4	27$66,6
Zurich	6$25,8	6$27,5
Roma	1$69,6	1$70,1
Bruxelas	4$52,2	4$53,4
Amsterdão	13$02,8	13$06,4
Berlim	7$68,6	7$70,7
Praga	$96,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$05,8	2$06,4
Libra ouro	—	—

Teatro Nacional de S. Carlos

Amanhã, 20 A's 21,30

4.ª representação da peça sensacional em três actos, original de ANTONIO BOTO

Alfama

com a qual o teatro de S. Carlos fecha a época de inverno

Dia 27 — Récita da actriz Amelia Pereira com a representação da comedia.

Os hospedes da D. Epifania

Dia 15 de Julho — Inicio da época de verão com peças novas.

De cada vez que respiramos milhares de bacilos patogenicos nos podem entrar no organismo pela boca e pela garganta. As Pastilhas de Panflavina exercem uma poderosa acção retardativa sobre o desenvolvimento d'esses germes, prestando assim uma excelente protecção contra a gripe, a angina, etc.

PASTILHAS DE Panflavina

A VOLTA A PORTUGAL
em automovel
inicia-se amanhã, ás 15 horas

Inicia-se amanhã, ás 15 horas, em Cacilhas, a II Grande Prova de Resistencia e Turismo. Esta competição automobilista—no seu genero a mais importante que se realiza em Portugal—é organizada, como temos noticiado, por «O Volante», com o controle oficial do A. C. P. e a valiosa colaboração da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e de «O Seculo».

O percurso é de 1.800 quilometros, dividido em seis étapes, a primeira das quais—a maior de todas—é a de Cacilhas-Faro-Evora, no total de 584 quilometros.

Hoje realizou-se a verificação e selagem dos carros procedendo a esse trabalho os srs. Libanio Biscaia, Alfredo Correia de Brito e João Pinto de Almeida.

Os concorrentes são 17, sendo os seus numeros os seguintes:

Grupo A—1, D. Maria La Case de Noronha «M. L. C.»; 2—Augusto Campos Madureira, «Triumph»; 3—Antonio Guedes Heredia, «M. G.»; 4—Armando Pombo, «M. G.»; 5——Julio da Costa Trigo, «Fiat».

Grupo B—6, Manuel José Soares Mendes, «Sandard-Swallow»; 7—Arnaldo Stocker, «Triumph»; 8—João Gustavo Caratão Soromenho, «Essex»; 9—Madame Brito, «Renault»; 10—Manuel Nunes dos Santos, «Adler»; 12—José Lopes da Silva, «Citroen».

Grupo C—11—Jorge Gomes Soromenho, «De Soto»; 12—Joaquim Fernandes, «Hupmobile»; 14—Leopoldo Roque da Fonseca, «Buick»; 15—João Gellweiller, «Essex-Terraplane»; 16—José do Passo, «Plymouth»; 17—Antonio Marques da Fonseca, «Reo»

Madame La Case de Noronha, que velo de França para participar na prova, encontra-se em Lisboa desde as 22 e 30 de ontem, não tendo chegado mais cedo por ter sido surpreendida em S. Sebastian pelo grande temporal que se desencadeou em Espanha.

Os concorrentes terão que fazer no percurso ás 13 e 30, á porta do A. C. P., no largo do Calhariz, de onde seguirão, atraz de um carro piloto, para o Cais do Sodré, onde se faz o embarque dos carros para a outra margem do Tejo em dois vapores da Parceria, que partem respectivamente ás 14 e 20 e 14 e 37.

A' partida oficial, em Cacilhas—ás 15 horas—deverão assistir os membros do juri e grande numero de pessoas das mais representativas do nosso automobilismo.

Os concorrentes terão de fazer no percurso provas complementares em Evora, no dia 21; na Covilhã, no dia 22; na Curia, no dia 24; e em Tomar, no dia 25, antes da partida para a ultima étape, que será dada ás 7 e 20.

No Estoril, no proximo domingo, realizam-se as principais provas complementares—aceleração, travagem e uma prova de velocidade—competições estas que decidirão as classificações finais dos concorrentes.

Os prémios para esta grande prova continuam em exposição na montra da Ourivesaria Eloy de Jesus, na rua Garrett.

Congresso Internacional de Olivicultura

De 26 de novembro a 1 de dezembro do corrente ano realiza-se em Lisboa o XI Congresso Internacional de Olivicultura, cuja organização foi confiada á Associação dos Olivicultures de Portugal, com a colaboração do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e as associações nacionais.

A inscrição pode fazer-se desde já no respectivo secretariado geral, instalado na Associação Central da Agricultura Portuguesa, Largo do Chiado, 8.

FOGO DE VISTAS

«Vê bem!... Vê bem!...» E' este o estribilho da canção que Erico Braga, acima caricaturado, desempenha, na revista «Fogo de Vistas», do Avenida, ao lado de Corina Freire. E' um dueto encantador, marcante, de elegancia, de finuria e rara delicadeza, que fica admiravelmente na obra de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, e que tem o aplauso e a simpatia de todas as meninas e de todos os rapazes, os quais já dizem uns aos outros: «Vê bem!... Vê bem!...»

NA EPOCA PROPRIA...

As Termas de S. Pedro do Sul
abriram já para tratamento dos que sofrem e para as mais tranquilas curas de repouso

Todos os anos, nesta quadra, eu roubo, com prazer e até com satisfação, aos meus afazeres, alguns dias para para uma visita, embora rapida, a um dos mais belos rincões da nossa terra, gozando, com verdadeira volupia, toda a deslumbrante riqueza, prodiga e luxuriante, que a Natureza, pela inspiração dos Deuses, ali acumulou, oferecendo-a, com largueza, aos homens, para que estes experimentem as sensações divinas que só o Paraizo poderá contar. Todos os anos, tambem, por uma natural devoção, eu traço nestas colunas do «Diario de Lisboa», umas linhas desataviadas para cantar, embora pobremente, aquelas deliciosas Caldas de Lafões, no coração da nossa Beira Alta, agora denominadas Termas de S. Pedro do Sul, a cuja municipalidade pertencem desde tempos imemoriais. Evidentemente, que eu não pretendo arrastar com a minha prosa humilde para lugar tão tranquilo e tão modesto, as multidões que, saindo de seus palacios e solares, só encontram prazer e distracções nas estancias de luxo, de elegancias, de prazer e até de estranhos sensualismos. Os meus artigos no «Diario de Lisboa», sobre as Termas de S. Pedro do Sul, apenas pretendem chamar, em especial, a atenção de quantos levam um ano inteiro de labuta e de canseiras em todos os ramos da nossa actividade e, ao final, carecem de um repouso bem merecido, de uma cura necessaria e eficaz, de algumas horas de paz e de tranquilidade, longe do bulicio das cidades, foragidos das catedras, das oficinas, das lojas, dos escritorios, das redacções, dos laboratorios, das escolas, das repartições, de todos esses crematorios dos cerebros e do sangue, cuja vida intensa estiola, arruina e queima. E porque as termas de S. Pedro do Sul são, acima de tudo, um pequeno Eden para retemperar o corpo, o espirito e a alma, aqui as indico aos que trabalham e sofrem, porque, a despeito da sua modestia, existem nelas todos os predicados que possam ser necessarios para um absoluto rejuvenescimento das energias. Imagine-se o leitor de Lisboa disposto a procurá-las, este ano, para o goso da sua licença, das suas férias, ou da sua forçada paragem nos seus trabalhos e disponha-se a tomar um «rapido» da manhã na estação do Rossio, com um simples bilhete de banhos, fazendo a sua viagem até Aveiro nas linhas da C. P. Logo, em Aveiro, ao tomar o pitoresco comboio da linha do Vale do Vouga, a sua sensibilidade se modifica e altera, á medida que este, serpenteando por montes e vales, em «zig-zagues» caprichosos, avança, celere, através uma região de sonho, inédita em todo o país, rescendente de odôr dos platanos, dos pinheiros, dos eucaliptos, entre vinhedos doirados, prados floridos, beijando, rentinho, o Vouga, que lhe passa aos pés, largas léguas do seu percurso, que vamos percorrendo, extasiados de tanta beleza, que chega ao encantamento e ao extasis. Depois, lá mais para longe, em plena montanha, espreitando o vale verdejante e poetico, Ribeiradio, Arcozelo, Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades e a linda Vouzela, com a sua ponte monumental, a sua praça formosa, os seus palacios de antanho e, lá no alto, como sentinela vigilante de tantas riquezas, o môrro onde assenta, imponente, a capelinha de Nossa Senhora do Castelo.

* * *

Oito minutos depois a locomotiva minuscula, refolegante, silva e pára numa estaçãozinha airosa, erguida num cume. E' Termas de S. Pedro do Sul. Cenario que deslumbra, capaz de tentar e subjugar o mais audacioso pintor de teatro! Uma claridade nova, uma luz vibrante, parece que criada propositadamente, ilumina, forte e gloriosamente, toda a deliciosa paisagem que os nossos olhos abrangem. Quadro que não esquece mais; recanto do ceu é tudo aquilo! O rio, coleante, murmurio que canta aos nossos ouvidos, atravessa a velha e vetusta vila do Banho, entra vitorioso da sua jornada por serras e campinas na elegante ponte de largas arcarias, salta por entre moinhos e fragas e volta a correr, aos saltos, de pedra em pedra, de penedia em penedia. A povoação, num altinho pitoresco, indica-nos bem os velhos seculos da sua existencia; nos fundos, copado arvoredo que trépa quasi até ás nuvens; a estrada que perpassa como uma fita branca, beijando quintas e hortas e, espalhados, aqui e ali, os hoteis das termas, berrantes de côres, simpaticos, atraentes, subsidios honestos e dignos do Balneario, razão maior de todo este conjunto de encantos e maravilha, erguido num largo fresquinho e lavado, onde os roseirais crescem com aprumo, oferecendo-nos as suas rosas lindas e cheirosas. Na estrada da estação, imponente, majestoso, monumento que honra a tenacidade de um homem que ama apaixonadamente a sua terra, o futuro Palace Hotel, que um dia virá em que franqueará as suas portas e os seus salões á «gente-bem» de Portugal. E, por sobre tudo isto, um sol explendoroso, rico, rebrilhante, pondo manchas de luz nos pontos mais belos, naquela capelinha pobre que fica á beira do Vouga, onde se adora a Senhora da Saude e, junto dela, nas ruinas do balneario onde Afonso Henriques, o fundador da nossa nacionalidade, fez a cura dos ferimentos que recebeu na batalha de Badajoz contra os castelhanos.

* * *

Por isso as Termas de S. Pedro do Sul são para mim e para quantos as visitam a mansão da tranquilidade e da paz. Mas, o que acima de tudo eu pretendo ainda apontar aos que me leiam é a riqueza das aguas que brotam da pequena gruta a quatro passadas do Balneario, onde a saude se adquire, graças ao conjunto de factores que a Natureza lhes prodigalizou e donde, todas as épocas, saem curas que são verdadeiros milagres, milagres que se não apregoam e que os miraculados uma vez readquirida a saude, se esquecem depois de propagar aos outros que sofrem. E vem agora a proposito citar o carinho que as sucessivas edilidades de S. Pedro do Sul votam ás suas aguas e ao edificio da estancia, os cuidados que a povoação merece á Comissão de Iniciativa e Turismo local e, finalmente, a solicitude, a ciencia, os altos conhecimentos e os meritos proprios do ilustre clinico director das termas, o sr. dr. Correia Soares, que, com o seu adjunto, o sr. dr. Almeida Feijão, dedica a todos os seus serviços uma ternura, igual áquela que manifesta por todos aqueles que ali se socorrem do seu saber de medico hidrologista distintissimo. Confiemos absolutamente nos disvelos de todos estes elementos das Termas de S. Pedro do Sul e confiemos, especialmente, nas suas aguas santas, oferecidas, a jorros, através o maior manancial da sua especie, nas suas esplendidas «cabines», preparadas para todos os tratamentos, dentro dos melhores preceitos de higiene e servidas por um pessoal adestrado, honesto e carinhoso. E se devemos confiar nas termas de S. Pedro do Sul, confiemos tambem nos magnificos hoteis da terra, o primeiro dos quais se salienta, desde logo, pela excelente localização em que está, pitoresca e linda, poetica e galante, á beirinha da estrada nacional, espelhando-se nas aguas azuladas do Vouga brincalhão—o «Lisboa-Hotel»—com todos os confortos modernos, com um serviço primoroso e solicito, dirigido superiormente pelos seus simpaticos proprietarios D. Carlota de Melo e seu marido, o sr. Custodio de Melo, albergando todos os anos as melhores familias do país, as mais «chics» e formosas mocidades e todo um mundo de pessoas distintas que se sentem ali acariciadas como em suas casas. Na mesma categoria está ainda o bonito Hotel Vouga, remodelado e alindado á moderna, dirigido pelo seu proprietario sr. Julio Silva, para onde se encaminham as velhas nobrezas das Beiras e os catedraticos de Coimbra e, disseminadas por todos os largos e colinas, modestas mas simpaticas pensões, desde a Avenida e o Bragança, o Aguiar e as Janelas Verdes, até á pousada antiga, evocando as velhas albergarias das nossas provincias, do sr. Padre Antonio, a figura mais conhecida do Banho, tantas vezes presidente da sua Camara Municipal.

* * *

Finalmente! Termas de S. Pedro do Sul são a estancia do sossêgo e da calma, as melhores pela riqueza, sem igual, em todo o país, das suas aguas milagrosas, como são o melhor lugar para uma cura de repouso a sério, indicadas para os que trabalham e para os que necessitam tranquilisar o espirito e o corpo. São igualmente as mais acessiveis a todas as bolsas, porque os serviços no Balneario sofreram esta época uma deminuição nos preços e porque, por sua vez, apresentando o melhor tratamento, a mais absoluta higiene e o melhor conforto, os hoteis têm aposentos para todas as bolsas, sem que nenhum atinja o incomportavel. Assim, Termas de S. Pedro do Sul, com as qualidades e as virtudes que deixei apontadas, embora palidamente descritas, sendo o ideal para quem sinta a necessidade de fugir uns dias desta fornalha de lutas e de depressões fisicas, são, tambem, as mais economicas de Portugal.

NOBRE MARTINS.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

O 1.º comboio-misterio
deste ano
foi em «tournée» ás termas

Regressou esta madrugada a Lisboa o 1.º comboio-misterio desta temporada, o qual, pelo seu especial itenerario, foi pelos viajantes classificado de «tournée» das termas.

Poderiamos acrescentar que o foi tambem de visita a notaveis monumentos, como adiante se verá, e que duma maneira geral constituiu para os passageiros uma cura de aguas, ou melhor, dois dias de muita alegria e de bom uso de vinho verde na sua melhor região.

Na manhã de sabado, com animado almoço e excelente viagem, e com o tal imprevisto dos bois de morte, passou o comboio pelo Porto e ficou em Cete, onde depois de se entrar na belo solar da familia Pinto Basto, se visitou o Mosteiro de Cete, reliquia da passagem do romano para o gótico, que foi talvez Paço do Conde D. Henrique e no qual parece ter estado a beata Mafalda. Tudo isto foi explicado aos viajantes pelo respectivo paroco, depois substituido pelo seu colega de Paços de Sousa, cuja igreja milenaria foi tambem visitada. E seguiu em auto-carros a alegre caravana que se deliciou com a bela paisagem de entre Douro e Tamega, demorando-se na sua contemplação na Quinta das Granjas, admiravelmente situada e com bela agua que todos beberam em preparação para o uso do vinho verde que se começou usando em Castelo de Paiva. Finalmente e recebidos triunfalmente pela excelente banda de Freamunde instalaram-se no Hotel de S. Vicente de Entre-os-Rios, onde se realizou animado jantar á americana com eleição de «Miss-Misterio» e das suas damas de honor, ficando todos satisfeitos com o Hotel e com as amabilidades do seu proprietario, o sr. Tiago Cambra

Na manhã de ontem, e após visita proporcionada pelo sr. dr. José Barbosa ao balneario de S. Vicente, seguiu a caravana pela linda região, com paragem em Paços de Ferreira e indo almoçar a Vizela onde pela Comissão de Iniciativa foram oferecidas colecções de postais das termas, as quais foram tambem visitadas com os respectivos medicos, chegando alguns viajantes mais corajosos até ás nascentes, através da extensa galeria romana.

Em Vizela foram os jornalistas festejados, pelo seu colega Adriano Costa que ali se encontra em tratamento, o qual foi tambem festejado, fazendo-se votos pelas suas melhoras.

Depois continuou o passeio por Felgueiras e Amarante, sendo o seu milagroso São Gonçalo visitado pelas senhoras solteiras, e regressando-se por Marco de Canavezes e Penafiel até Cete, onde esperava o 1.º comboio-misterio desta temporada, feliz prenuncio dos que se lhe hão de seguir.

"A Bola"

O numero de hoje de *A Bola* é um dos mais interessantes da já longa carreira daquele importante semanario desportivo.

Todos os acontecimentos de desporte—foot-ball, ciclismo, natação, tennis, hand-ball, hockey, basket, atletismo—desenrolados ontem, assim como os da semana passada, são observados por criticos competentes e imparciais.

Não deixam tambem de merecer as simpatias do publico as secções de teatros, cinema e touros.

A Bola trata ainda largamente de varias provas de ciclismo que vai organizar no proximo dia 9 de julho e para as quais são já numerosas as inscrições de corredores.

O baile anual do Gremio Literario

Foi recebida com verdadeiro interesse no meio mundano a noticia que ontem démos de que na noite de 29 do corrente, dia de S. Pedro, se realiza, nos vastos salões e magnificos jardins do Gremio Literario, um grandioso baile de subscrição, com fins de beneficencia, exclusivamente para os socios e suas familias.

O praso de inscrição dos socios para esta festa, que vai ser o «clou» da actual quadra termina no dia 20, tendo cada socio direito a cinco bilhetes para sua familia ou convidados.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Barometro a 0º e ao nivel do mar—760,5mm.
Direcção do vento—S. E.
Força do vento—muito fraco.
Estado do ceu—limpo.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—30º.
Temperatura minima—16º.

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 2429

AGUAS DE MONFORTINHO
Aliviam milagrosamente os que sofrem de bexiga, figado, rins, prostata, utero e anexos. Radical nas doenças de pele
Deposito: Rua Garrett, 74, 2.º
Tel. 2 6015—LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

CASOS DO DIA

Um homem morto
por causa de uma brincadeira?

Esta manhã, apareceu morto, junto á vedação que divide o lugar da Romeira dos terrenos do Arsenal do Alfeite, o descarregador de terra e mar Serafim Lopes, solteiro, de 48 anos.

Como chegasse aos ouvidos do comandante do posto da G. N. R., de Almada, sargento Manuel Joaquim Piteira, que o Serafim tivera ontem uma questão com o aguadeiro Artur Guerreiro Rodrigues solteiro, de 18 anos, e fôra por este agredido, mandou prender o Artur, que negou o facto, dizendo, pelo contrario, que o Serafim o maguou, atirando-lhe com um barril á cabeça e partindo-lhe a tábua da carroça.

A' hora a que escrevemos, está-se a realizar, em Almada, a autopsia ao cadaver.

Uma epidemia grave
num hospital do Porto?

PORTO, 19 (Pelo telefone).—Nos ultimos dias faleceram no hospital da Misericordia varios individuos que, depois de operados, foram atacados pelo tetano. Este facto trás alarmada a população da cidade.

Ignoram-se as causas do mal. A direcção do hospital suspendeu as visitas. Os medicos estão a averiguar as causas da doença, que ali parece grassar com caracter endemico.

Já se registaram alguns casos fatais.

Chá das cinco

Cabelos brancos

Esta secção nasceu com o «Diario de Lisboa». Assinada sensivelmente pelos mesmos nomes, desde o inicio do nosso jornal, foi durante muitos anos uma janela sentimental donde nos debruçavamos alegremente sobre a vida, com a semcerimonia propria da mocidade.

Havia sempre um craveiro florido nesta janela—com uma quadra ingenua de Santo Antonio. Cada um de nós tinha o encargo semanal de o regar com uma sede de agua —e de fazer uma quadra nova.

Os anos, porém, não poupam as ilusões— e esta secção, que vivia um pouco desse bando irrequieto de pombas brancas que cada um de nós guardava no pombal da imaginação, começou um dia a entristecer, á medida que o pombal ia ficando deserto.

E uma bela manhã a janela fechou-se, o craveiro florido murchou á mingua de agua e cada um de nós sentiu que alguma coisa morrera definitivamente dentro de nós proprios.

Seria a mocidade?

Com os primeiros cabelos brancos, nasceu uma noção da responsabilidade que nos chumbou á vida como a grilheta dum presidiario ao seu destino. Olhámos uns para os outros e concluimos, em silencio, que estavamos velhos.

Mais tarde pensámos que era uma cobardia desistir, que não nos ficava bem envelhecer. Chegavam até nós rumores de vozes amigas que nos chamavam á alegria de viver, que nos pediam amavelmente que voltassemos a abrir a janela e que não deixassemos secar nunca o velho craveiro florido das nossas ilusões.

E voltamos.

Confesso que não foi sem uma ligeira comoção que hoje escrevi de novo, ao alto desta folha de papel, o titulo frivolo e elegante que encimou sempre esta cronica despretenciosa, esta cronica onde se queimaram os nervos e as ilusões dos nossos vinte anos, e que renasce, como a Phœnix, das proprias cinzas, das cinzas que lhe hão-de emprestar uma nova mocidade e um cabaz de ilusões floridas como as azáleas do meu jardim.

—Eh, rapazes! vamos a isto! Vamos a ter vinte anos outra vez!

NORBERTO LOPES

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

Vai tentar-se um movimento
de aproximação intelectual com a Italia

O sr. dr. Alvaro de Caires não é apenas um medico distinto, que dentro da clinica tem demonstrado as mais notaveis qualidades de homem de ciencia e que tem dado aos assuntos a que mais se tem dedicado, como sejam, por exemplo, a higiene infantil e o raquitismo, horizontes completamente novos. E' tambem um pensador e um estudioso apaixonado, que abandona por vezes com extraordinaria felicidade o restrito campo da tecnica e se entrega com a mesma dedicação a assuntos de interesse mais amplo, como a historia da Medicina.

Neste momento, o dr. Alvaro de Caires, que acaba de ser agraciado com o oficialato da Ordem de Santiago e que se preocupa ha tempos já com o intercambio intelectual entre o nosso país e outros povos, pensa em estabelecer laços de mais estreita ligação entre as «élites» portuguesas e italianas. Ouçamos sobre esta interessante e valiosa iniciativa o proprio dr. Alvaro de Caires, que tem já um programa esboçado e conta, para o levar a efeito, com a adesão das mais notaveis figuras dos nossos meios cientificos, literarios e artisticos.

—Sempre me preocupou—diz-nos o nosso entrevistado em ar de preambulo, como que para justificar a sua ideia—a falta duma historia completa da ciencia portuguesa, que, dando conta dos serviços por ela prestados á Ciencia alheia, demonstrasse claramente as possibilidades cientificas dos portugueses e que desfizessem ao mesmo tempo a convicção, que ainda se encontra muito espalhada, de que Portugal apenas teve faculdades para combater, para navegar e para descobrir.

—Em virtude dessa preocupação, v. ex.ª tem...

—Na minha modesta esfera de acção—atalha o sr. dr. Alvaro de Caires—tenho procurado orientar uma parte dos meus estudos nesse sentido, mas apenas no campo da Medicina.

E logo, com satisfação:

—Um ensejo se me oferece agora para mais largamente iniciar o preenchimento desta importante lacuna, com a aproximação intelectual que vou tentar com a Italia.

«Representante, como nós, da civilização latina, possuidora duma mentalidade semelhante á nossa e com bastantes afinidades racicas connosco, que permitem encarar o problema num ambiente de maior compreensão, aquele país não regista tambem no seu passado de relações com Portugal qualquer ferida sangrenta que presentemente ofereça uma cicatriz duvidosa e não tem no horizonte politico ou economico qualquer nuvem de interesses antagonicos.

—Entende, pois, que é a Italia o país que está nas condições precisas para o inicio da sua iniciativa?

—Sim. E' pela Italia que devemos começar, pois é com ela que nos podemos entender melhor.

—E como pensa levar a efeito essa fase inicial da sua benemerita cruzada?

—Partindo do principio de que dois povos só podem estimar-se verdadeiramente desde que se conheçam e se admirem, e de que esse conhecimento só as «élites» o podem promover pela pena dos seus escritores e jornalistas e pelo ensino dos seus sabios, resolvi, de acôrdo com o sr. ministro de Italia entre nós—um diplomata ilustre e um intelectual dos mais admirados no seu país, que alvoroçadamente acolheu a ideia—chamar em meu auxilio valores mentais da nossa terra, para, numa série de conferencias, a realizar em fins de outubro, no Instituto Luso-Italiano, historiar as nossas relações cientificas, literarias e artisticas com a Italia.

«Uma vez reduzidas a capitulos, essas conferencias constituirão um tratado utilissimo para o estudioso e um monumento glorioso da obra passada dos intelectuais de ambas as nações.

Reflectindo um pouco, como se estivesse a vêr desenrolar-se no espaço a sua propria obra, o nosso ilustre entrevistado continuou:

—A aspiração comum de engrandecimento que neste momento anima os dois povos, o alto valor da obra pouco conhecida dos seus medicos e biologistas que entre nós se têm difundido, e num serviço do Estado a meu cargo procuro aplicar integralmente pela utilidade que lhe reconheço, levaram-me a tentar esta aproximação que, neste primeiro tempo, vou basear na historia da intercultura luso-italiana.

—Quais são os valores com que conta para a realização da sua iniciativa?

—Para isso consegui já obter a adesão do sr. coronel Melo e Simas, para a Astronomia; do dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, para a Matematica; do professor Cirilo Soares, para a Fisica; do dr. Antonio Forjaz, para a Quimica; do dr. Teles Palhinha, para a Botanica; do dr. Artur Ricardo Jorge, para a Zoologia; do dr. Almeida Eusebio, para o Direito; do coronel Costa Veiga, para a Arte Militar; do professor Mosés Amzalak, para as Ciencias Economicas e Sociais; do dr. Fidelino de Figueiredo, para a Literatura; do dr. Joaquim Manso, para as relações entre a Arte e a Literatura portuguesa; do dr. José Maria Rodrigues, para as relações entre Camões e a Literatura Italiana; do dr. Xavier da Costa, para a pintura; do dr. Reinaldo dos Santos, para a escultura; do professor Adães Bermudes, para a Arquitectura e de outras individualidades.

O sr. dr. Alvaro de Caires termina, com um ar vitorioso:

—Como vê, os nomes prestigiosos que acabo de enumerar, quasi todos lentes, academicos e publicistas ilustres, dão-nos a garantia suficiente de que, aparte a Medicina, que ficará pior servida, por ser eu quem dela se ocupará, o trabalho que deste empreendimento vai resultar, porá mais uma vez em foco as virtudes excepcionais da raça latina em cujos destinos tive sempre uma fé inquebrantavel.

Hoje no São Luiz despedida de
AUDIENCIA IMPERIAL
Amanhã: Finalmente! O filme de FRITZ LANG
O Testamento do Dr. Mabuse

POEIRA DA CIDADE

As «joias de D. Miguel»
continuaram hoje a ser arroladas

Continuou hoje no vestibulo gradeado da antiga casa-forte do Banco de Portugal a avaliação das joias que pertenceram a D. João VI, as chamadas «joias de D. Miguel». Com o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro procederam á avaliação e arrolamento as mesmas pessoas a que já nos referimos, estando tambem presentes alguns herdeiros.

Os trabalhos, que devem prolongar-se por mais três sessões e concluir na proxima segunda-feira, terminaram hoje pouco depois das 14 horas, ficando em metade do recheio da velha arca onde se encontram as joias, que já encheram dois cofres do Banco.

Entre as mais valiosas peças que hoje foram examinadas, figura uma espada com punho de ouro cravejado de brilhantes e lamina de prata, avaliada em setenta e dois contos. No cinto, em letras de relêvo, lêem-se as palavras «D. Miguel Rei».

Apareceram tambem uma pistola com coronha de ouro e cano de prata, e um punhal de ouro e prata, além de varias condecorações nacionais e estrangeiras.

Irregularidades na gerencia
duma companhia

A Companhia de Seguros Internacional queixou-se á policia contra um seu ex-director, de nome Maurico L. Mussche, acusando-o de ter praticado varias irregularidades durante o tempo em que geriu os negocios da empresa.

O Agente Anibal Costa a quem as investigações foram confiadas, obteve a confissão do arguido, o qual se comprometeu a entrar em caixa com a importancia do desfalque.

No exame agora feito á escrita têm-se descoberto, porém, novas irregularidades pelo que as investigações prosseguem.

Interesses da camionagem

Os proprietarios de camionetas reuniram-se hoje, para tratar dos seus interesses.

Ocuparam-se especialmente da dificiencia dos seguros, tal como estão organizados, e defenderam a necessidade da classe se federar. Foi apresentada uma proposta, que a assembleia aprovou por unanimidade, para que se dê todo o apoio e solidariedade á comissão organizadora do respectivo congresso.

Uma burla de 275 contos

Trinta e sete firmas representantes de casas alemãs queixaram-se a Policia de Investigação contra A. Steiner, gerente da firma Mala da Moda, Lta., na rua da Prata, 105, e contra mais quatro individuos a quem acusam do crime de burla, na importancia de 275 contos. O agente Amado, a quem foram confiadas as investigações, verificou que o primeiro arguido se evadiu.

NEGOCIOS DE CONTA ALHEIA

O sr. Manuel Madeira, rua da Graça, 66, participou á Policia que alguns individuos, que não sabe quem sejam, lhe falsificaram o carimbo comercial e têm andado, em seu nome, a fazer requisições de generos em varios estabelecimentos.

O caso dos 2.000 contos

Foram hoje ouvidas no Torel varias pessoas acerca do caso da burla de 2.000 contos, em letras, de que foram vitimas os herdeiros do falecido José das Dores Falcato, de Borba.

UM "TRATADOR„ DE VACAS

O sr. João de Almeida queixou-se á Policia contra Luiz Batalha Tarouco, acusando-o de têr abatido uma vaca que lhe confiara para tratar e de ter vendido a carne respectiva.

Um espolio sonegado

Os agentes Herculano e Faisca, da C. I. P., estão procedendo a investigações acêrca da sonegação de um espolio no valor de 100 contos.

"As Lavadeiras"
a preços populares

Não ha quem deixe de vêr a linda opereta de costumes saloios, "As Lavadeiras„, em cena no Teatro Maria Vitoria, tanto mais que a tabela de preços é a mais baixa de todas.

JULIO DAS FARTURAS
SALÃO DE FESTAS DO PARQUE MAYER
Aberto toda a noite—Entrada Gratis
Grande exito dos duetistas
LOS YBRAK
CINEMA — BAILE — VARIEDADES
SORTEIO DE VALIOSAS SURPREZAS

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

A Cidade

«NARANJINA»
O sumo, a polpa e a essencia (extraida da propria casca) de laranjas selecionadas
Em frascos de 1, 1|2, 1|4 e 1|8 de litro

AS NOTAS FALSAS

A rêde dos falsarios

estendia-se

até á cadeia do Monsanto

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., auxiliado pelos agentes Baptista, Mira Leal e Filipe da Silva, tem procedido nos ultimos dias a varias diligencias para descobrir e prender os passadores de notas falsas de 500 pesetas e de cupões-ouro de 6 0/0.

Por virtude da mesma falsificação encontram-se actualmente na capital dois inspectores da Policia espanhola, que se apresentaram ao sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, e estão a trabalhar de colaboração com Pereira dos Santos para esclarecimento do caso.

O aludido chefe policial sabendo que João Anão, primo do Faustino Anão, era a pessoa encarregada de receber os individuos que o parente lhe enviava para transacionar as notas falsas, comunicou-o aos seus colegas espanhois e estes apresentaram-se em casa do Anão na qualidade de comprador de notas falsas de 500 pesetas, tendo-se ele comprometido a entregar-lhe 200 no dia imediato.

No dia aprazado os policias espanhois voltaram lá para receber as notas encomendadas, só não conseguindo traze-las porque o portador encarregado de as levar a casa do sr. João Anão faltou, com grande magua do passador, o qual pediu aos espanhois, muito aborrecido com o transtorno, que esperassem durante alguns momentos pelo retardatario.

A policia, que vigiava as imediações, deteve entretanto, um individuo que saia da referida casa, e supondo que se tratava do portador das notas, entrou na casa do sr. João Anão, e depois de passar uma busca a todas as dependencias, prendeu-o.

João Anão recolheu incomunicavel á cadeia.

Na cadeia do Limoeiro foi aprendido ao preso Albino Mendes, grande quantidade de material que foi transportado em dois caixotes para o Torel.

Na cadeia de Monsanto, tambem a policia passou ontem uma busca, na cela do Albino Judice que ali está preso por falsificação, tendo sido apreendido muito papel destinado ás falsificações.

Foram igualmente apreendidos numerosos copões falso de 6 0/0 ao conhecido falsificador Henrique Leite de Sousa, que já está preso tambem.

O Faustino Anão, primo do João Anão, era o terror dos feirantes.

Feira onde ele aparecesse ninguem podia competir com o «negociante».

Quando os seus amigos extranhavam que ele tivesse tanto dinheiro, o falsario explicava que tinha um credito aberto em Marrocos.

O chefe Pereira dos Santos, acompanhado por varios agentes, foi hoje de tarde passar uma busca á cadeia de Monsanto.

Foram efectuadas mais duas prisões importantes.

Concerto no Conservatorio

O Conservatorio Nacional, que este ano deu uma serie de concertos populares organizados e dirigidos pelo professor Herminio do Nascimento, vai realizar amanhã, ás 16 horas, no teatro de S. Carlos, o concerto de encerramento das aulas, no qual tomam parte a orquestra e o côro daquele estabelecimento de ensino, num total de 500 figuras, sob a direcção do professor Herminio do Nascimento.

O concerto é em audição popular e gratuita, havendo apenas marcação facultativa de lugares, cujo produto reverte a favor dos alunos pobres.

Os bilhetes podem pedir-se na secretaria do Conservatorio.

Claudette Colbert
e Frederico March
HOJE **ODEON**

O ERRO JUDICIARIO DO FUNCHAL

A "Casa da Madeira" tinha o dever de se interessar

pela sorte ao infeliz José Artur Damaso

A opinião publica, inspirada por um alto pensamento de justiça, continua vivamente interessada pela sorte de José Artur Damaso, o inocente condenado a pena maior, que ha nove anos está na Penitenciaria, esperando a hora da rehabilitação.

Pouco a pouco, a tremenda mentira de que foi vitima rasga-se, dissipa-se, mostrando claramente a verdade, que é só uma e só pode ter uma unica interpretação. *José Artur Damaso não instigou a esposa a envenenar o pai. O dr. Figueira não foi vitima de nenhuma tentativa criminosa,* morrendo duma pneumonia dupla, como afirmam os clinicos que autopsiaram o cadaver.

Está, pois, inocente. Dizem-no todos. Os seus inimigos que, num movimento de consciencia, torturados pelo remorso, vêm agora dizer: *faltámos á verdade!* Os jurados do tribunal do Funchal, onde foi julgado, que nobremente assinam um documento, afirmando, *nada se porvou!* As dezenas de testemunhas, o general Simões Soares, chefes de Policia, sacerdotes, jornalistas medicos, comerciantes, que proclamam: *Damaso não matou nem mandou matar!*

Porque se espera para o pôr em liberdade condicional? Não foi o *chauffeur* Gouveia, logo que se demonstrou a sua inculpabilidade, solto, aguardando-se agora a revisão do processo? Não sucedeu o mesmo ao Rasteiro, de Torres Vedras, falsamente acusado de ter morto uma criança?

E' possivel deixar mais um ano na Penitenciaria o desgraçado Damaso, vitima, agora, não dos homens, mas da lentidão burocratica da justiça? O processo de Damaso está feito, concluido. Acumulam-se nele as provas morais e cientificas. Até o falecido dr. Figueira fala, de além-tumulo, através do seu diario, onde notulava minuciosamente a sua vida, e no qual não ha minima acusação contra o genro, contra a filha!

E' possivel que a inocencia tenha custado a José Artur Damaso 28 anos de prisão?

Todos responderão connosco: *Não!*

Ha que rehabilitá-lo já, e isso só pode fazê-lo o sr. dr. Manuel Rodrigues, que além dum homem de leis, é um homem de coração.

No Funchal, debaixo duma louza, dorme para sempre a mulher do penitenciario, que se extinguiu torturada de lagrimas, separada do marido, ela tambem condenada pela mentira de certos homens! E ha uma criança, filha de ambos, 12 anos apenas, que a esta hora, certamente, ha de perguntar:

—Onde está meu pai?

Quem lhe dirá que se encontra na cadeia, condenado por um crime que não cometeu, que nunca existiu?

Um depoimento curioso

Continuamos a registar alguns depoimentos recolhidos pelo agente Teixeira. E' interesante constatar que todas as testemunhas ouvidas coincidem nos mesmos pontos. O reverendo sr. Antonio Pinto começou por declarar que era amigo intimo do dr. Figueira. Vizitava-o a miude, entretendo-se ambos em longas conversas de caracter particular. Nunca o dr. Figueira manifestou qualquer suspeita de ter sido vitima dum envenenamento, quando foi acometido dum ataque (1921).

Uma afirmação importante:

—Que só depois da morte do dr. Figueira teve conhecimento pela Imprensa de que o Damaso e a esposa eram acusados de terem tentado contra a vida do pai, pois que até áquela data nunca ouvira a menor referencia sobre o caso.

Disse ainda que tanto o Damaso como a Francisca lhe contaram que ele uma vez fôra precipitadamente a casa do pai, para este lhe assinar umas letras (passadas a favor dum individuo, que depois a procurou comprometer, na prisão) e não para fugir ao marido.

Sincope e não envenenamento

As declarações do sr. coronel José Marcelino da Silva Pereira são curtas e sinteticas.

—Disse que quando do ataque que o dr. Figueira tivera em 1921, o procurara por causa duma questão de aguas. Ao despedir-se dele deseja-lhe as melhoras, respondendo o clinico:

—«Isto não é nada de cuidado! Foi apenas uma sincope, originada pela fraqueza. Só como uma vez por dia, e sempre depois da consulta!

Mas ha mais depoimentos, que provam á saciedade a inocencia do desgraçado Damaso.

Uma carta de Teixeira Cabral

Teixeira Cabral, o artista inconfundivel que impôs brilhantemente o seu nome e que é, ao mesmo tempo, uma pessoa de coração, envia-nos a seguinte carta:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»*:—Como filho da Madeira, não posso deixar de louvar a atitude do jornal que V. tão superiormente dirige, saindo em defesa de José Damaso, condenado injustamente a pena maior.

A cobardia de tantos homens, amedrontados pela ameaça duma bengala e a sugestão de todos os meus conterraneos, criada pela pena do dr. Reis Costa, atirou para o carcere com um homem, cujo unico crime fôra o ter desposado uma pobre mulher que inspirara a alguem uma «paixão romanesca».

E' doloroso e choca-nos o facto de homens que se dizem e julgam honrados e impolutos, tendo feito parte dum juri e tendo como tal, respondido a quesitos de que dependia a sorte dum homem, o terem feito de maneira a atirá-lo para a Penitenciaria e para Africa, a cumprir uma pena maior quando o sabiam de sobejo inocente.

E confessam-no, ainda, por escrito, como se se tratasse da coisa mais natural!

E' tanto mais abjecta a situação destes homens quando mais nobre e gela foi a atitude do já falecido dr. Jardim de Oliveira, a quem a Madeira tanto deve, defensor da pobre Francisca, que, em pleno tribunal, dirigindo-se ao juiz, invocou todo o seu passado de homem e de advogado acostumado a trilhar, sómente, o caminho da honra e do dever, gritando, na revolta da sua consciencia contra aquele horrivel processo, filho do odio, que rasgaria a sua toga, ali mesmo, em pleno tribunal, caso a sua constituinte fosse condenada.

Nove anos, senhor director, se passaram sem que alguem, a não ser, agora, o «Diario de Lisboa», pugnasse pela rehabilitação do desgraçado José Damaso, considerado injustamente pela cobardia dos homens, ao serviço de más paixões.

Há nove anos que ele sofre e, nestes nove anos, ninguem, por assim dizer, se lembrou de lhe valer.

Existe, em Lisboa, a «Casa da Madeira». Não seria interessante e justo que a direcção da mesma mostrasse a sua existencia e a sua vitalidade, enfileirando ao lado do «Diario de Lisboa», dirigindo ao sr. ministro da Justiça uma petição, assinada por todos os seus filiados, por todos os naturais da Madeira, residentes em Lisboa, rogando-lhe, com urgencia, a liberdade condicional do José Damaso, á semelhança do que se fez com a liberdade concedida ao Rasteiro e ao «chauffeur» Gouveia, presos e condenados quasi nas mesmas condições?!

Mais do que estes, tem o José Damaso direito á liberdade condicional, pois enquanto os crimes de que eram acusados se tinham verificado, o dele nunca existiu, como se provou com a absolvição da mulher.—De V. etc.—*Teixeira Cabral*».

Agredido á facada

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José Francisco Moscardo, de 36 anos, trabalhador, de Alhos Vedros, que nesta localidade foi agredido, com uma facada no peito e outra nas costas, pelo trabalhador Antonio Santos Canas. O estado do ferido é grave.

TIVOLI apresenta o
regresso aos filmes optimistas de aventuras misteriosas:
CHANDU, O FAKIR
fantasia oriental com EDMUND LOWE
Ambientes estranhos, fantasticos, magneticos!
A INVENÇÃO TENEBROSA DOS RAIOS DA MORTE

O vélhinho angustiado

Uma revelação enternecedora e sincera

Passou-se o caso, ás 2 horas desta madrugada, na Praça dos Restauradores, junto dos *chauffeurs* que ali fazem praça com os seus automoveis. Um pobre vélhinho, de longas barbas brancas, denunciando a sua origem de gente boa, encostado a um póste dos electricos, soluçava angustiosamente. Pessoas que se juntaram a sua volta interrogaram-no, enquanto a policia intervinha e inqueria do sucedido. Aventaram-se hipoteses varias e como o pobre velho não respondia a nenhuma das perguntas, o guarda da segurança, supondo-o um desgraçado na miseria e com fome, levou-o para a esquadra. Ali, perante o comandante da mesma, o enigmatico velhote esclareceu os circunstantes, dizendo que fôra á 2.ª sessão da revista *O 31*, no Politeama, para uma galeria, e tantas recordações tivera de tudo aquilo, que se vingara a chorar com as saudades que sentira. E prometeu, no fim, voltar lá hoje, outra vez, porque *O 31* se repete em récita do secretario Cela Fernandes.

COLISEU

E' já depois de amanhã que se inicia no Coliseu o grande torneio de "Pancrace". Pela primeira vez em Portugal!

Tudo indica que o Grande Torneio de Luta de Combate Americana que se inicia depois de amanhã, no Coliseu, vai ser formidavelmente concorrido.

O interesse é geral. Todas as classes estão ansiosas por conhecer a nova modalidade de luta, que tanto escarcéu tem provocado na America, por se exgotarem rapidamente as lotações dos monumentais *stadiuns* em que se têm realizado os torneios de Pancrace.

Porque esta luta é, na verdade, o mais emocionante desporte de todos os tempos. Exige do lutador, do pancracista, qualidades atleticas quasi sobrehumanas.

A resitencia para as paradas dos golpes, das torsões, das cabeçadas, dos pontapés, de outras formas de ataque violentissimas e até mesmo crueis, tem que ser verdadeiramente estupenda. Nem ha pancracista possivel sem grande coragem e elevada moral.

Poucos atletas se têm dedicado a este desporto, porque o «ring» do Pancrace atemoriza-os. E' bem pior que o do *box*.

E entretanto o jogo é vistoso, rapido, agradavel, provocando emoções a cada segundo, seduzindo, entusiasmando, levando mesmo as multidões até ao delirio.

Não tardará que por toda a Lisboa se pronunciem os nomes de todos os pancracistas que entram neste singularissimo torneio, como se fosem os herois lendarios.

Alguns já são mesmo conhecidos entre nós, através do que se tem contado em jornais acêrca das suas façanhas lá fóra.

Pironé, por exemplo, foi o triunfador do torneio de luta livre nos ultimos jogos olimpicos de Los Angeles.

Ao Coliseu, pois, depois de amanhã!— é o grito de todos os que se interessam pelos desportes.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic". — Restauradores 20.

Pelo Juizo de Direito da 7.ª vara judicial da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 4.º oficio, e pelo processo de acção de despejo, da loja do predio n.º 254 da R. Elias Garcia, freguesia de Benfica, lugar da Amadora, em que é autora Maria da Conceição Franco, e ré Maria Augusta Teixeira, correm éditos de quinze dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, em qualquer jornal, citando a inquilina da referida loja, Maria Augusta Teixeira, para no praso de cinco dias, findo o dos èditos, impugnar, querendo, o pedido, e pagar todas as rendas em divida e as que se vencerem até final, sob pena de o despejo se considerar ipso facto por confessado, ficando a inquilina, ou quem estiver ocupando a loja referida, obrigado ao imediato despejo, tudo nos termos e para os efeitos legais.

Lisboa 5 de Junho de 1933.

O Juiz de Direito
Vasco Borges

O escrivão adj.
Antonio da Costa Seguro Serra

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Izabel Maria de Brito de Bivar Weinholtz, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses, D. Judith Nunes Coelho, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Nunes, D. Maura Augusta de Morais Sarmento de Melo e Sousa, D. Maria Noemia Borges Feijão e D. Maria Alice Monteiro.

Caridade

No Gremio Literario

Está sendo aguardado com verdadeiro interesse no meio mundano o grandioso baile de subscrição, com fins de beneficencia, que na noite de 29 do corrente, dia de S. Pedro, se realiza nos vastos salões e jardins do Gremio Literario, á rua Ivens, levado a efeito pelo conselho director, exclusivamente destinado a socios, suas familias ou convidados, tendo cada socio direito a cinco bilhetes, terminando amanhã á noite o praso para os socios requisitarem os seus bilhetes.

O baile será abrilhantado por duas magnificas orquestras «jazz-band», que se farão ouvir em um belo repertorio de dansas modernas. Haverá um bom serviço de ceia, fornecida por uma das melhores casas de Lisboa.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de touros de beneficencia realizada ontem, na praça de touros do Campo Pequeno, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da luta contra o cancro.

Condessa de Santar, condessa de Almeida Araujo, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Carlota da Cunha e Meneses da Camara, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Paulina Gavicho, D. Maria Sangulnetti de Bourbon e filhas, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Mexia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Ana da Camara de Bragança, D. Herminia Cunha e filha, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Maria de Santana Barros dos Santos Benard Guedes, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, D. Alice Capelo de Morais, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Emilia Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Sofia Pimentel Possolo de Sousa, D. Alice e D. Sara Benard Guedes, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Inês Proença Fortes, D. Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias, etc.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Amelia da Conceição Luiz, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Luiz e do sr. Gabriel Luiz, com o sr. Alvaro Migueis Aleluia, filho da sr.ª D. Etelvina Migueis Aleluia, já falecida, e do sr. José Antunes Aleluia, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Olivia Matos Luiz, tia da noiva e D. Lucrecia da Cruz Madeira, e de padrinhos o sr. José Luiz, tio da noiva, e o pai do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria Versailles, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Cacilda Moura Coelho, esposa do sr. Francisco Leal Coelho. Mãi e filho estão de perfeita saude.

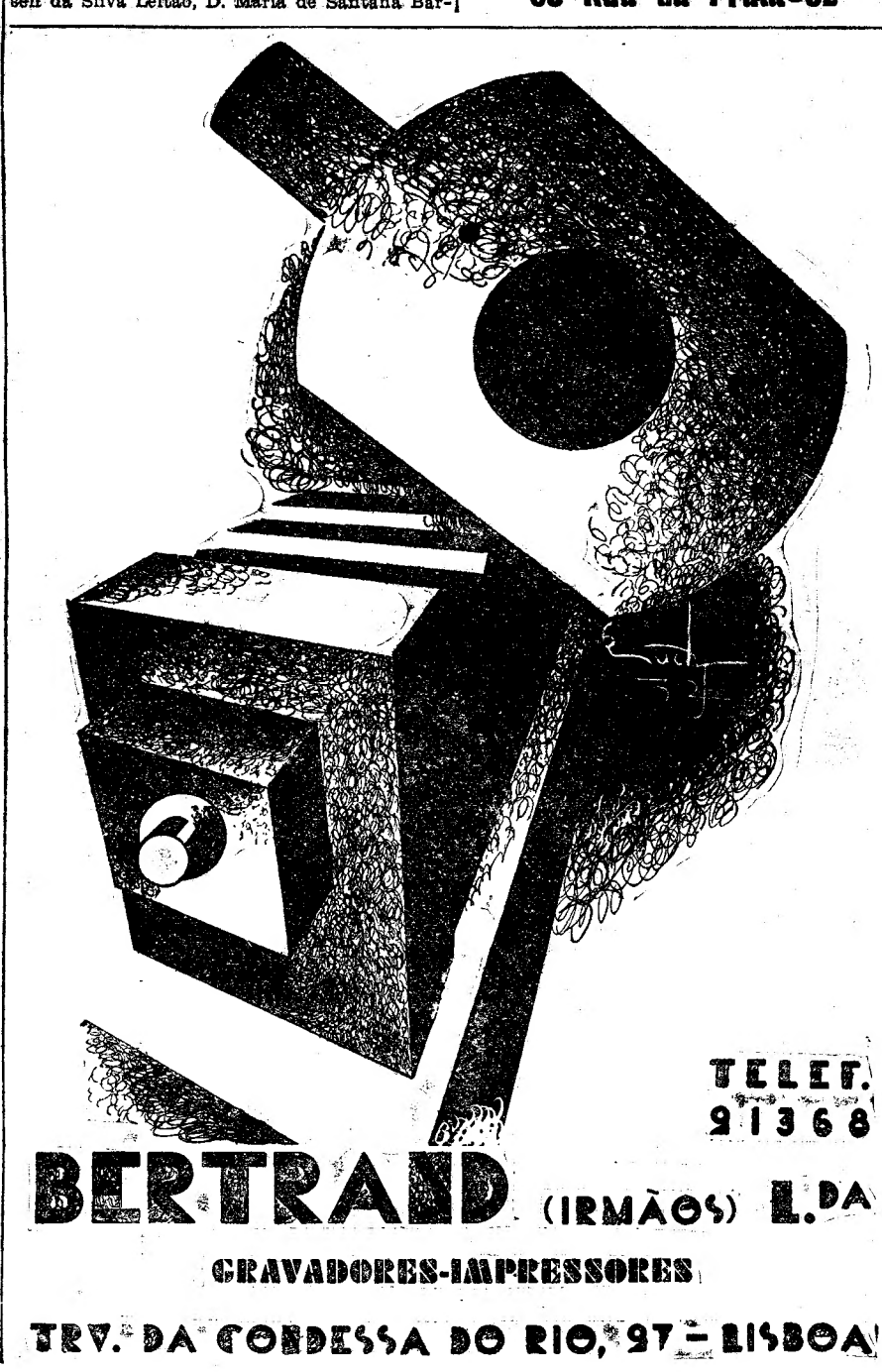
Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com excelente exito, a sr.ª D. Maria das Dores Viana Baptista Grijó e o sr. José Maria Gonçalves Guerra, respectivamente pelos srs. drs. Morais Sarmento e Sabino Pereira.

—Do mesmo hospital, retirou em franca convalescença a sr.ª D. Ernestina Vinagre.

—Saiu da Maternidade Bensaude a sr.ª D. Laura Devoto, de nacionalidade italiana, que ali foi tratada pelo professor sr. dr. Costa Sacadura.

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV.ª DA CONDESSA DO RIO, 97 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O 31».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, cartorio do 4.º oficio, Escrivão Osorio de Castro, correm éditos de 15 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando Serafim Gomes, morador na Rua da Cruz dos Poiais, n.º 102, desta cidade, para no praso de 5 dias, findo o dos éditos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move D. Julia Pinto de Lencastre, sob pena de, não impugnando, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver ocupando o andar arrendado obrigado a despejá-lo imediatamente sob pena de desobediencia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, *Arnaldo Bartholo.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Esta Companhia tem para vender na sua estação de Figueira da Foz, cêrca de 20 toneladas de carris de 7m,95 e 8 metros, usados, e cêrca de 40 toneladas de tubos usados de locomotivas, com o diametro interior de 45, m/m e exterior de 50, m/m e o comprimento de 4m,30 a 4m,50.

Recebe propostas para a sua compra até ao dia 23 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira do Foz.

O Comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso, se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 15 de Junho de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

Maria Augusta Gonçalves

Apoz prolongado sofrimento faleceu hontem a sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves, filha do falecido inspector principal da C. P., Joaquim Henrique Gonçalves, realisando-se o seu funeral amanhã, pelas 11 horas, da rua do Convento da Encarnação, 22, 2.º para o Cemiterio Oriental.

Trata armador Paula Lopes.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Os deputados eleitos
ás Constituintes brasileiras.

RIO DE JANEIRO, 19.—Ainda não terminou o apuramento eleitoral. Entre as principais figuras politicas que se consideram eleitas, contam-se: o professor Miguel Couto, J. L. Seabra, HenriqueDodsworth, Adolfo Bargamini, Sampaio Correia, capitão João Alberto, Antonio Carlos, Assis Brasil, Bias Forte, Cristovão Barcelos, Fernando de Magalhães, José Eduardo Macedo Soares, Cincinato Braga, Raul Fernandes, João Mangabeira, Virgilio de Melo Franco, José Bezerra, Carneiro de Leão e José Carlos Macedo Soares.

Como dissemos, em S. Paulo foram eleitos quinze deputados da frente unica (oposição), e cinco governamentais. Os primeiros são: D. Carlota de Queiroz, Abelardo Virgueiro, Antonio Barros Penteado, Antonio Abreu Sodré, Carlos Morais de Andrade, Cincinato Braga, Henrique Bayma, João Sampaio, Jorge Americano, Alcantara Machado, José Almeida de Camargo, José Carlos Macedo Soares, Cordon de Melo Neto, José Manuel Azevedo Marques, Mario Whatelei, Oscar Rodrigues Alves e Correia de Oliveira. Dos governamentais, três são socialistas: Francisco Geraldes Filho, Zoroastro Gouveia e Olimpio Ferraz de Carvalho. Os outros dois são do Partido da Lavoura: Antonio Covelo e Teodolindo Castiglioni.

Pela capital federal foram eleitos além de Adolfo Bergamini Henrique Dodsworth, Sampaio Correia e Miguel Couto, os drs. Morgart Leago, Rodrigo Octavio Filho, Heitor Beltrão. Os eleitos pelo Estado de Pernambuco são: capitães João Alberto, Agamenon de Magalhães, Joaquim Falcão, Luiz Carneiro de Leão, Jaloyo da Cunha, Domingos da Silva, padre Alfredo Camara, Arnaldo Bastos, Augusto Cavalcanti, José de Sá Bezerra, Adolfo Simões, Feijó Sampaio, Tomás de Oliveira Lobo, Osorio Borba, Angelo de Sousa e Antonio Souto Filho.

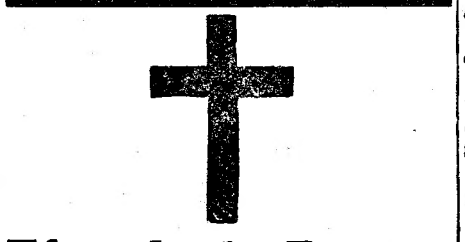
Em Sergipe, venceram os drs. Leandro Maciel, Augusto Rodrigues Doria e Edwon Lacerda. O dr. Graccho Gordon ex-governador do Estado, foi um dos vencidos. No Piauhy, foram eleitos três candidatos do Partido Nacional Socialista: Agenor Monte, Francisco Perez de Gayoso Almendra e Francisco Freire de Andrade. Tambem foi eleito o candidato independente dr. Hugo Napoleão do Rego.—(Americana).

A reunião do Parlamento

RIO DE JANEIRO, 19.—Considera-se afastada a hipotese sugerida pelo general Gois Monteiro, de as Côrtes Constituintes se reunirem na cidade mineira de Ouro Preto, famosa pelas suas recordações do tempo colonial e do Imperio.—(Americana).

Um vulcão em actividade

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 19—O vulcão Irazu, habitualmente inactivo e rodeado duma vegetação abundante, começou agora subitamente a lançar cinzas, cuja chuva cai em S. José, a vinte milhas da antiga cratera.—(United Press)



Eduardo de Romero y Dusmet

Jeanne Rosencoat de Romero y Dusmet, Eduardo de Romero, sua mulher e filho, João de Romero, João Bregaro e sua mulher (ausentes).

Participam a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, em Nice, no dia 8 do corrente.

Os veteranos americanos vigiam
as despesas que o govêrno faz

WASHINGTON, junho.—Um exercito completo de *controleurs* voluntarios se organizou nos Estados Unidos, para impedir que o governo gaste um centimmo só que seja em coisas superfluas. Esse exercito é formado pelos «veteranos da guerra», cujas pensões Roosevelt quere reduzir por motivos de economia, e que por essé motivo tratarão de defender a economia por todas as partes, a fim de evitar que o dinheiro que a ele se lhes tira se empregue em coisas desnecessarias.

Os veteranos não querem permitir por mais tempo que os senadores e deputados coloquem os seus parentes e amigos como secretarios, figurando na lista do Estado e pagos por ele; não querem consentir que no Parlamento, em lugar de se beber agua vulgar, se beba custosa agua mineral por conta do Estado, e muito menos querem suportar que muitas pessoas influentes, sob desculpas mais ou menos justificadas, sejam reintegradas de uma grande parte dos impostos que pagaram.

Coisas analogas, que provocam uma critica, serão no futuro dadas á publicidade pelos veteranos da guerra, sem escrupulos nem considerações de qualquer genero. O comandante da Legião Americana, que é a maior organização dos veteranos de guerra, dirigiu já a mais de 10.000 grupos locais um chamamento a fim de que os seus membros vigiem severamente os gastos do Estado. Portanto, os veteranos e os seus parentes—que são muitos milhões de pessoas—controlarão no futuro a aplicação que se dá aos fundos do Estado, apoiando o governo nas suas medidas de economias por uma forma talvez mais ampla do que este desejaria.

A atitude dos veteranos da guerra significa uma importante novidade na politica americana.

Noutros tempos, tanto os veteranos da guerra como as empresas de navegação e de aviação apoiaram sempre que puderam todos que por qualquer razão recebiam pensões do Estado; a todos eles os unia o comum interesse de tirarem ao Estado o mais que podiam. Agora dá-se justamente o contrario: todos aqueles que sentem as consequencias das medidas de economia do governo, ocupam-se de vigiar que os dinheiros que a eles foi tirado não vá a desbaratar-se por outro lado.—(United Press).

Ganancia do governo dos Estados Unidos

WASHINGTON, junho.—Com a desvalorização do dolar, as dividas do Governo federal dos Estados Unidos, que quasi chegavam a 21.500.000.000 de dolares, deminuiram numa importante soma. Da mesma forma ficaram aliviados os impostos dos proprietarios de fazendas e de imoveis, que tinham agravadas as suas propriedades com hipotecas. Os diferentes Estados assim como as cidades e os municipios, cujas dividas ascendiam a 10 biliões de dolares, notaram sensivel alivio.

Os que propugnam o plano de inflação confiam além disso em que seja possivel agora tornar liquidos os créditos «congelados». Se efectivamente se opéra uma reanimação nos negocios, então o governo federal não tiraria sómente vantagens com a redução das suas dividas, senão que os seus beneficios aumentariam devido á maior entrada de impostos. Compensar-se-iam assim os prejuizos que o Governo tem de suportar pelo pagamento das Dividas de Guerra em «dolares baratos». Confia-se tambem, por meio do programa de inflação, proteger contra surpresas o mercado de «bonds» do Governo Federal, que é o maior devedor do país. O presidente da União tem o direito de ordenar a emissão de notas do Banco até á soma de três biliões de dolares, para poder comprar assim os «bonds» do Governo. Além disso, os Bancos de Reserva Federal têm poderes que servem igualmente para proteger o dito mercado.

Desde o encerramento dos Bancos, o governo conseguiu pagar já mais de um bilião de dolares das suas dividas. Outro sintoma muito importante é o facto de que as receitas por impostos nos quatro primeiros dias de maio dêste ano foram de cêrca de 16 milhões de dolares mais do que no mesmo periodo do ano findo.—(United Press).

Post vai tentar sózinho
a volta ao mundo em avião

NOVA YORK, 19—Na proxima semana iniciar-se-á outra viagem aerea á volta do mundo, sendo a primeira tirada de Nova York a Berlim.

O aviador que projecta esta viagem é Willy Post, que o ano passado fez a volta ao mundo pelo ar com Gatty, e que desta vez irá sózinho, projectando realizar esta façanha em seis dias.

O seu avião está provido dum sistema automatico especial pelo qual o aparelho pode ser guiado e conduzido durante certo tempo sem intervenção do piloto, a fim deste poder descansar.

O raio de acção é de 270 quilometros por hora.—(United Press)

Os veteranos chilenos
têm cama, mesa e roupa lavada

SANTIAGO DO CHILE, 19—O governo chileno, atendendo a que a maioria dos veteranos da guerra de 1879-1883 ainda vivos e que contam mais de 70 anos se encontram em precarias circunstancias, determinou que sejam «adoptados» pelos diferentes regimentos do exercito chileno. Cada veterano terá direito a receber alojamento e sustento no quartel.

Com esta medida julga o governo cumprir um dever com os antigos defensores da patria e ao mesmo tempo dar um exemplo aos novos soldados no cumprimento dos seus deveres com a patria.—(United Press)

Um escalador português
caiu de um primeiro andar

CORUNHA, 19—Quando o português Antonio Sousa escalava o edificio da Camara Municipal desta cidade, perante numeroso publico que se juntara para admirar o seu arrojado trabalho, escorregou na altura do primeiro andar e caiu desamparadamente no chão. Levado imediatamente ao hospital, os medicos de serviço verificaram que Antonio Sousa recebera graves ferimentos, sendo pouco satisfatorio o seu estado.—(United Press)

O incendio de Nice
não ameaça a cidade

NICE, 19—O incendio que se declarou na floresta que domina a Comuna da Trinité, está a ser activamente combatido pelos bombeiros e a tropa, que têm visto a sua acção dificultada pelo vento.

Em todo o caso, não está em perigo qualquer habitação.—(Havas)

O ex-principe das Asturias
casa-se amanhã

LAUSANA, 19—Chegaram a esta cidade os membros da familia San Pedro, que vêm assistir ao casamento de Edelmira San Pedro Ocejo com o ex-principe das Asturias, que amanhã se realiza.—(United Press)

UM PRETO DO HAITI
ficou com a pele branca

PARIS, 19.—Informam de Nice ao «Matin» que o consul de Monaco em Porto do Principe informou o director dos Negocios Externos de que se deu ali um fenomeno curioso, que consistiu na pele dum preto se tornar branca pela absorção dos grãos duma planta muito vulgar no Haiti, onde é conhecida pelo nome de «roiry». Ha muitos anos que aquele negro sofria de asma. Alguem aconselhou-o a tomar os tais grãos reduzidos a pó, durante varios dias, a fim de se curar. O negro decidiu, porém, tomar grande quantidade do remedio aconselhado, para se curar mais depressa, o que deu como resultado ficar em estado deploravel. Pasados dois meses, levantou-se completamente cego e com a pele completamente branca como a de um europeu. Este facto causou grande estupefacção a todos que o presenceiaram.—(Havas).

Existe o "perigo judeu,,
na Polonia?

VARSOVIA, 19.—O partido Nacional Democrata resolveu iniciar uma campanha a favor da fortificação do Estado polaco, mediante reformas internas. O primeiro passo desta propaganda será o combate ao «perigo judeu», por se reconhecer que os israelitas se têm apoderado de todas as posições predominantes. O Partido Nacional democrata exige a protecção das Universidades contra a «invasão semita» e o estabelecimento do «numerus clausus» nas diferentes posições. Quere dizer: «Nestas só devem ser admitidos judeus na proporção da importancia populacional israelita da Polonia. A mesma organização politica entende que deve vedar-se aos judeus a admissão nos serviços do Estado. Tambem não deverão ter influencia na politica polaca.

A «Gazeta Barszaska» defendeu este programa e acrescentou que, se não fôr posto em pratica, a Polonia correrá um grande perigo. Por tal motivo, o referido jornal foi apreendido.—(Americana).

Os "chauffeurs" japoneses
são pessoas educadas

TOQUIO, 19—As autoridades desta capital condecoraram 45 «chauffeurs» pelo seu bom comportamento nos ultimos dez anos, visto que durante todo esse tempo não tiveram qualquer acidente nas estreitas ruas de Toquio.

Essas condecorações, que constam de diplomas e medalhas de prata, constituem tambem o premio da boa conduta e das boas maneiras usadas pelos «chauffeurs» japoneses com o publico.—(United Press)

Edições clandestinas
de varios autores

BUENOS AIRES, 19.—Emil Ludwig Valdo Franck e o medico e escritor espanhol Marañon publicaram declarações nos jornais, protestando contra as edições clandestinas dos seus livros, algumas das quais representam trabalhos mutilados.

Valdo Franco acompanhou o seu protesto do cotejo do original inglês com a tradução espanhola.—(Americana).

Agentes em Portugal:
A. L. Simões & Pina, Lda
Rua das Flores, 22 - Lisboa

Odéon
Hoje as 21 e 30
HONRA DE AMANTE
A bailarina acrobatica FRAEULEIN KOENIG, Lubelia Stichini

ULTIMAS NOTICIAS

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A REPUBLICA ESPANHOLA DEFENDE-SE

Começaram a ser julgados em Madrid

os implicados na revolta de 10 de agosto

O promotor pede duas penas de morte

MADRID, 19.—A's 9 e 30, iniciou-se, no edificio do Supremo Tribunal, o julgamento de cinquenta individualidades implicadas na revolução de 10 de agosto de 1932. Entre elas contam-se os generais Cavalcanti e Fernandez Perez.

Por se tratar dum processo politico, este julgamento está despertando grande interêsse, acrescido pelo facto de se realizar na mesma sala em que se julgaram os mais famosos processos politico-militares, antes e depois da Republica, e ainda por ter sido nela que o ano passado foi julgado em processo sumarissimo e condenado á morte o general Sanjurjo, chefe da revolta de Sevilha.

Os incriminados, incluindo os generais Cavalcanti e Perez, vieram do Carcere Modelo em camionetas, escoltadas por forças da guarda civil e guardas de assalto e deram entrada no tribunal sem incidentes. Todas as imediações do tribunal estavam guardadas por forças de Policia, que mantinham os curiosos a distancia. O general Perez veio mesmo doente.

Constituiu-se imediatamente o tribunal, sob a presidencia do juiz dr. Mariano Gomez, figurando como promotor de justiça o sr. Anguera de Sojo.

No local destinado aos defensores sentaram-se oitenta advogados dos acusados. No local destinado ao publico viam-se apenas alguns convidados, pois o presidente não autorizou, nos termos da lei, a entrada de publico. Viam-se tambem algumas familias dos reus. Em frente da presidencia tomaram lugar os acusados: primeiramente os militares, com os generais Fernandez Perez e Cavalcanti á frente; a seguir, os civis, custodiados por quatro guardas. O facto dos reus estarem guardados á vista causou sensação, porque foi hoje a primeira vez que tal inovação se faz em Espanha.

O inicio do julgamento foi assinalado por numerosos incidentes provocados pelos advogados dos reus. Diziam uns que o local era demasiado pequeno para conter a presidencia do tribunal, o secretario, o promotor de justiça e os oitenta defnsores. Outros alegaram que os reus se sentiam vexados com as precauções policiais que se tomaram.

O primeiro incidente deu-se quando os processados entraram na sala, onde foram recebidos de pé, em sinal de respeito, pelos advogados de defesa. O presidente reclamou respeito para o tribunal, obrigando os advogados a sentarem-se. Destes o mais recalcitrante foi Goicoechea, antigo ministro da monarquia, que foi admoestado severamente, sendo o ultimo a sentar-se.

Ergueu-se depois o advogado Joaquim del Moral, que formulou ao juiz presidente quatro protestos:

1.º—Este tribunal exorbitou dos seus poderes, recusando-se descricionariamente a aceitar o recurso de não competencia, por se tratar dum tribunal criado pela Republica, pois assumiu funções que antes pertenciam ao Supremo Conselho da Guerra e da Marinha.

2.º—E' impossivel fazer prevalecer por parte do Tribunal as restrições de acesso do publico á audiencia. Essas restrições tornam o julgamento particular, o que é absolutamente contrario á letra taxativa da lei.

3.º—A nomeação pelo presidente do Tribunal de defensores suplentes é absolutamente arbitraria e, além disso, contrária aos direitos dos acusados.

4.º—O facto do Tribunal ter recusado a prova documental que o advogado protestando pediu quando o processo transitou para julgamento vem prejudicar os seus direitos de defesa.

O advogado de defesa sr. Herrera Conde, depois de declarar incapaz o local para um julgamento desta ordem, denunciou a nulidade do julgamento pela falta de publicidade, visto não ser permitido o acesso do publico á audiencia.

Outro advogado de defesa protestou violentamente contra o facto de ser um catalão, Anguera de Sojo, a reclamar justiça em nome da Republica, visto considerar que os espanhois não podem ser acusados por um catalão.

Outro advogado de defesa, o sr. José Canalejas, protestou contra a maneira pouco respeitosa como se fez a transferencia do general Fernandez Perez, doente, das prisões militares para a sala do tribunal, numa camioneta.

Outros protestaram, finalmente, contra as precauções policiais adoptadas com os acusados.

Estes fizeram côro com os seus advogados nos murmurios e nos numerosos incidentes levantados ao iniciar-se a audiencia. Como o juiz presidente fosse impotente para dominar as ruidosas manifestações dos reus e dos seus advogados e restabelecer a ordem, teve de suspender a audiencia por alguns momentos.

Esse intervalo foi aproveitado pelo presidente para autorizar o publico a entrar sem convite especial para o local que lhe está naturalmente destinado, até a sala ficar cheia, atendendo assim uma parte das reclamações dos advogados de defesa.

A audiencia, reabriu pouco depois, começando o julgamento então pela leitura do processo.

Os advogados de defesa pedem a absolvição para todos os reus. O promotor de justiça pedirá a pena de morte para os generais Fernandez Perez e Cavalcanti. O julgamento durará, segundo se prevê, três semanas. A primeira será destinada a fazer-se a prova do crime. A segunda será preenchida pelos debates e a terceira será consagrada ao estudo da sentença.—(U. P.)

Campeonato de luta feminina

Causou sensação a noticia que ontem démos, de em breve se realizar em Lisboa um campeonato de luta feminina greco-romana. Amanhã será satisfeita a curiosidade do publico, em relação ao local em que se realizará este Campeonato.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

"FLY-TOX„ volatilisa-se como uma quimera, mas a sua acção é uma realidade

A CONFERENCIA ECONOMICA MUNDIAL

A atitude da delegação americana

ácêrca da estabilização monetaria

causou grande desapontamento

PARIS, 19.—Os jornais mostram-se desapontados com a atitude do governo americano, em face da tregua monetaria, que se considerava quasi concluida, visto que, na opinião de todos os delegados que se encontram em Londres, a estabilização monetaria é o problema mais importante que a conferencia tem de resolver.

«Quebrou-se o encanto—diz o «Petit Parisien»—por causa da hesitação dos americanos em subscrever a declaração pela qual se estabeleceria a estabilização provisoria. A atmosfera de confiança que se contava formar com a proclamação sensacional da tregua monetaria encontra-se já um tanto comprometida, com o compasso de espera de Washington. Não se pode, contudo, supôr que a Casa Branca, cujo atrazo na resposta coloca os seus delegados em situação dificil, queira prolongar ou agravar uma situação que pode ser fatal ao exito da conferencia».

O «Journal» observa que a maioria dos países está de acordo sobre a estabilização e diz que a tregua se destina a mostrar quem é que está animado de intenções sinceras e firmes. —(Havas).

"O momento oportuno„

WASHINGTON, 19.—A «Associated Press» informa que, segundo se afirma nos circulos governamentais, os Estados Unidos estariam dispostos a aceitar «no momento oportuno» o plano de estabilização permanente das divisas mundiais. As instruções que os delegados americanos á Conferencia Economica receberam para rejeitar a estabilização monetaria, baseiam-se nas seguintes considerações: A forma do projecto é inaceitavel para o ponto de vista americano, visto que os Estados Unidos pensam que nenhuma medida de estabilização deveria tomar-se neste momento, pois o presidente Roosevelt é de opinião que antes de se tomar qualquer medida de estabilização, é necessario ter-se um conhecimento mais profundo da relação entre a moeda duma nação e o nivel dos preços internos.

Em ocasião oportuna, a nação americana apresentará um projecto á Conferencia. Segundo as informações colhidas, Hull seria partidario duma estabilização, mas Woodin, que representa a opinião de Roosevelt, ser-lhe-ia hostil.

O «New-York Herald» critica severamente a atitude da delegação americana nos problemas aduaneiros e monetarios. Receia que os delegados americanos provoquem o malogro da conferencia e pede a Roosevelt que precise os seus pontos de vista. O «Journal of Commerce» afirma que a reunião geral das pautas aduaneiras daria poucos resultados tangiveis.—(Havas).

NOVA YORK, 19.—Consta que o presidente Roosevelt deu instruções á delegação americana á Conferencia Economica no sentido de se abster de fazer qualquer proposta relativamente á estabilização monetaria, enquanto Moley, conselheiro intimo de Roosevelt, não chegar a Londres.—(Havas).

A harmonização dos mercados

LONDRES, 19—Conforme se anunciou, a delegação francesa apresentou hoje o seu *memorandum* sobre a harmonização dos mercados agricolas internacionais. Trata-se dum extenso documento que se ocupa das causas da queda dos preços agricolas, da necessidade de proceder ao equilibrio entre a oferta e a procura. Preconiza-se o regresso ás condições normais da produção e pede-se que a discussão do *memorandum* figure á cabeça dos trabalhos da Conferencia Economica.—(Havas).

Um emprestimo á Belgica

PARIS, 19.—O «Matin» diz que o ministro das Finanças francês, que se encontra presentemente em Londres, chegou a acordo com a delegação belga á Coferencia Economica a respeito do lançamento no mercado francês dum emprestimo belga. Esta operação, que se realizaria brevemente—diz o «Matin»—teria prioridade sobre o emprestimo austriaco em perspectiva. Em todo o caso, o Conselho de ministros decidirá.—(Havas).

Advogados franceses vão defender

os incendiarios do Reichstag?

PARIS, 19—Os advogados franceses Campinchi, Moro Giafferi e Torres aceitaram, em principio, a defesa perante o Supremo Tribunal de Leipzig dos acusados no processo referente ao incendio do Reichstag, no caso da Justiça alemã se não opôr. A intervenção destes advogados consistiria em prestar auxilio aos reus como consultores juridicos e apresentar conclusões, em caso de necessidade.—(Havas)

Começam quinta-feira

os chás elegantes a bordo

e os passeios a Vila Franca e a Cascais

Quinta-feira, ás 14,30 parte do Terreiro do Paço o magnifico barco «Sul-Expresso», a bordo do qual, todas as terças, quintas e sabados, se realizarão chás elegantes e bailes, durante passeios a Cascais e a Vila Franca. Esta iniciativa despertou um grande interesse na melhor gente de Lisboa, estando já feitas muitas combinações para a festa e passeio de quinta-feira.

Os bilhetes vendem-se a bordo, ao preço de 15$00, fazendo-se uma cuidadosa selecção.

Durante os passeios e o chá, haverá baile, ao som dum «jazz-band», T. S. F. e um bom serviço de «bar», com o apreciado «cock-tail» «Sul-Expresso».

Para informações, basta telefonar para o Norte 3997.

O passeio de quinta-feira será filmado, o que aumenta ainda o seu interêsse.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Ultima apresentação de «Carmen Garrido»
Amanhã — Estreia da bailarina «Yvone Andreé»

Feira de S. João em Badajoz
SABADO, 24 — Novilhada com ALGABEÑO rejoneando.
DOMINGO, 25 — Toros para MARCIAL, BIENVENIDA, ÓRTEGA
Comboio especial a preços reduzidos
Bilhetes á venda na Casa Vitor Gonçalves, da rua do Ouro, e no Parque Mayer.
Fronteira livre